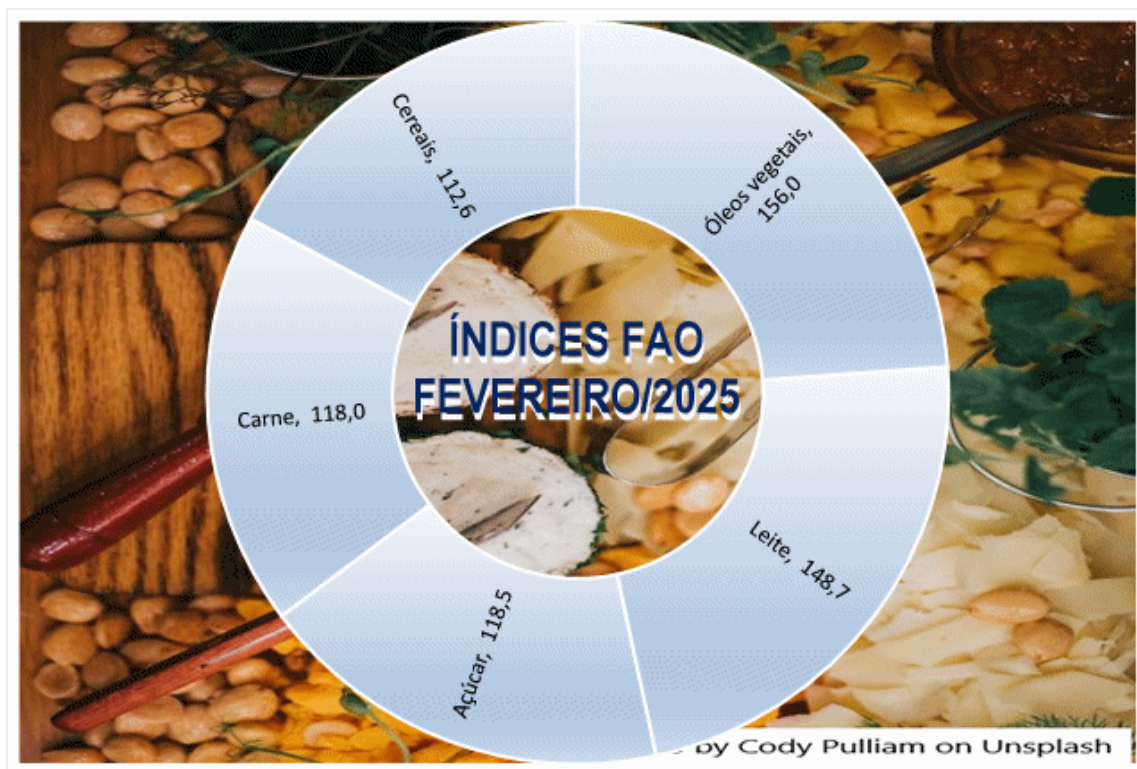


O Índice de Preços dos Alimentos da FAO sobe em fevereiro



O marcador global dos preços dos alimentos subiu em fevereiro, impulsionado pelos aumentos do açúcar, lácteos e óleos vegetais, divulgou a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

O Índice FAO Food Price Index (FFPI), que acompanha a evolução mensal dos preços internacionais de uma cesta de alimentos comercializada em todo o mundo, chegou a 127,1 pontos em fevereiro, alta de 1,6% em relação ao mês anterior, e 8,2% superior ao nível de fevereiro de 2024.

Esta alta deveu-se, em grande parte, do **Índice FAO dos preços do açúcar**, que aumentou 6,6% em relação ao mês de janeiro, depois de três meses consecutivos de baixa, atingindo 118,5 pontos em fevereiro. O crescimento foi provocado pelas preocupações em relação à oferta global apertada na

temporada 2024/25, particularmente pelo declínio das perspectivas de produção na Índia e das condições adversas do clima que afetaram a colheita no Brasil.

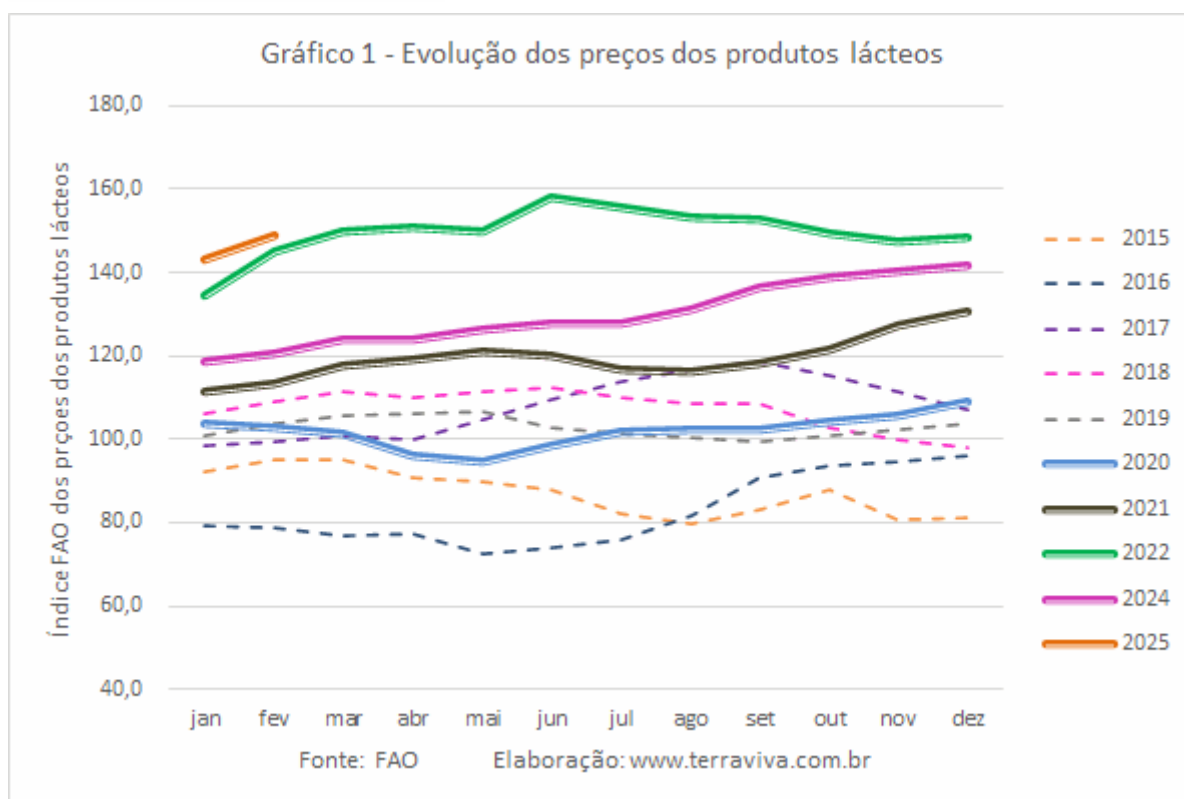
O Índice FAO dos produtos lácteos atingiu 148,7 pontos em fevereiro, subindo 5,7 pontos (4%) em relação a janeiro e ficando 28 pontos (23,2%) mais alto em comparação com fevereiro de 2024. A alta foi generalizada e atingiu todos os principais produtos lácteos.

Os preços internacionais do queijo aumentaram 4,7% desde janeiro, sendo o terceiro mês consecutivo de alta. A forte demanda de importação foi responsável pelo aumento, e mesmo a recuperação da produção europeia foi compensada pelo declínio sazonal da produção na Oceania.

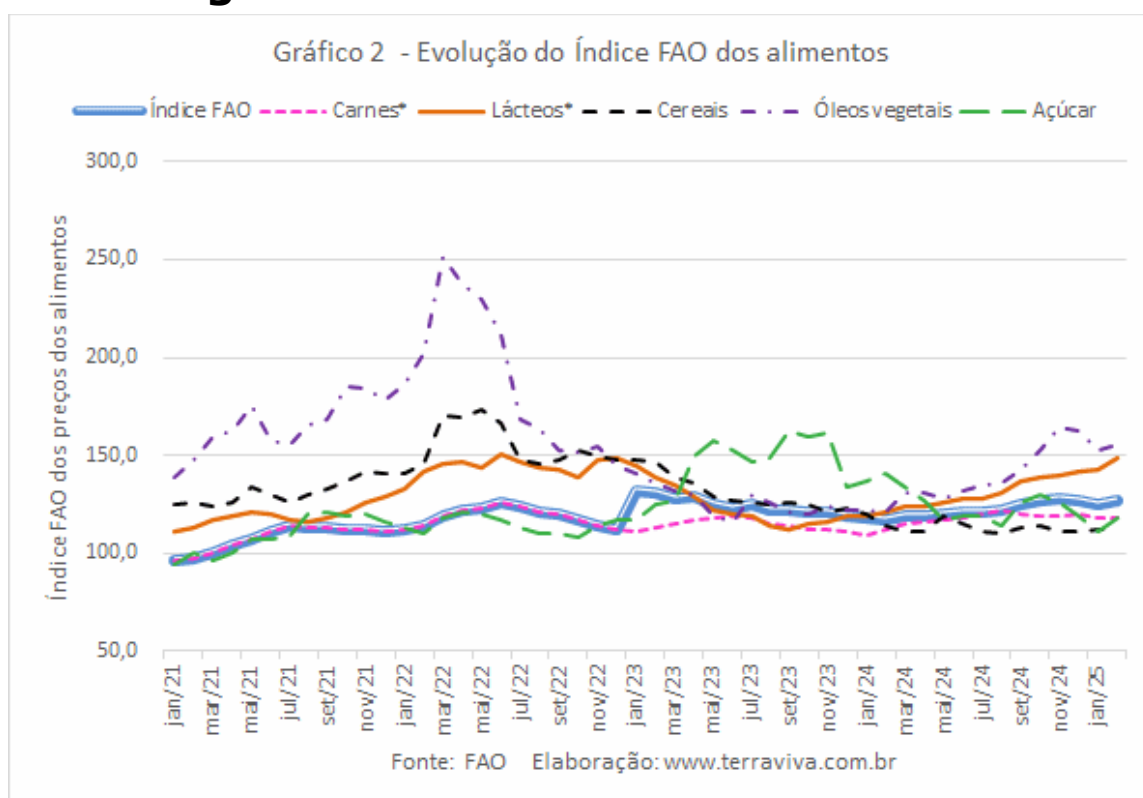
Entre o 1º e o 2º mês do ano também aumentaram os preços do leite em pó integral (+4,4%), diante de uma demanda firme e a produção da Oceania estagnada.

Os preços internacionais da manteiga tiveram uma recuperação significativa, subindo 5,2 pontos (2,6%), impactados com as quedas sazonais de produção na Oceania que coincidiu com uma forte demanda doméstica e internacional.

Os preços do leite em pó desnatado registraram um crescimento mais modesto, +1,8% de janeiro para fevereiro, uma vez que a maior produção sazonal da na Europa foi compensada com a retração na Oceania. A forte demanda de importação excedeu a produção nas principais regiões exportadoras, e todos os principais lácteos, incluindo queijo e leite em pó integral registraram altas consideráveis no último mês.



Além dos produtos lácteos, e do açúcar, também sofreu alta significativa o Índice de preços dos óleos vegetais.



Ele cresceu 2% de janeiro para fevereiro, e a média foi de 156 pontos, o que representa alta de 29,1% na comparação com fevereiro de 2024. O impulso foi dado pelos preços dos óleos de palma, soja e girassol, diante da oferta sazonal restrita no Sudeste da Ásia e uma demanda robusta do setor de biodiesel.

O **Índice FAO dos preços dos cereais** aumentou 0,7% neste mês de fevereiro, chegando à média de 112,6 pontos. Os preços do trigo aumentaram devido à oferta restrita da Rússia e preocupações com as condições das safras no leste europeu e América do Norte. Apesar disso, ele ficou ligeiramente abaixo do nível de fevereiro de 2024.

Os preços mundiais do milho continuaram subindo, apoiados pela oferta mais restrita no Brasil e pela forte demanda de exportação dos Estados Unidos da América (EUA). Movimento contrário fizeram os preços mundiais do arroz que caíram 6,8% em fevereiro diante de uma oferta exportável abundante e uma fraca demanda de importação.

O **Índice FAO dos preços da carne** ficou estável em fevereiro, com a média de 118 pontos, o que representou ligeira baixa de 0,1% em relação ao mês de janeiro. Enquanto os preços internacionais das carnes suína e de aves diminuíram, diante de uma oferta abundante, os preços da carne ovina e bovina permaneceram firmes, acompanhando a demanda global de importação.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Fonte: FAO – Tradução livre: Terra Viva